

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BÁRBARA SOLON DE ANDRADE
JOSEANE DOS SANTOS AZEVEDO
JOYCE DA SILVA NOGUEIRA
JULIA RAMOS DOS SANTOS
PATRÍCIA MARIA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INCONTINÊNCIA
URINÁRIA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO**

RECIFE
2024

BÁRBARA SOLON DE ANDRADE
JOSEANE DOS SANTOS AZEVEDO
JOYCE DA SILVA NOGUEIRA
JULIA RAMOS DOS SANTOS
PATRÍCIA MARIA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INCONTINÊNCIA
URINÁRIA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO**

Projeto de pesquisa apresentado como
requisito para a conclusão da disciplina de
TCC II do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro
- UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Jabiael Carneiro
da Silva Filho

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A848

Assistência da enfermagem ao paciente com incontinência urinária no
processo do envelhecimento / Bárbara Solon de Andrade... [et
al.]. - Recife: Edição do Autor, 2024.
17 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Jabiael Carneiro da Silva Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Curso de Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Enfermagem. 2. Trato Urinário. 3. Incontinência. 4.
Envelhecimento. I. Andrade, Bárbara Solon de. II. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra.

CDU: 616-083

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1 Disfunções do Trato Urinário Inferior.....	7
3.2 Incontinência Urinária.....	8
3.3 Incontinência Urinária no Idoso	9
3.4 Assistência de Enfermagem na Incontinência Urinária em Idosos.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Bárbara Solon de Andrade
Joseane dos Santos Azevedo
Joyce da Silva Nogueira
Julia Ramos dos Santos
Patrícia Maria da Silva
Jabiael Carneiro da Silva Filho¹

Resumo: Os cuidados de enfermagem vão além dos cuidados domiciliares que se concentram apenas no uso de absorventes para incontinência urinária e devem fornecer cuidados abrangentes de incontinência que ajudem a controlar a perda de urina e a melhorar a qualidade de vida do paciente. Assim, este estudo teve o objetivo de analisar a assistência da enfermagem ao paciente com incontinência urinária no processo do envelhecimento conforme a literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura pesquisados nos bancos de dados das bibliotecas eletrônicas disponíveis, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Pubmed; Lilacs, repositórios nacionais e o Google acadêmico. para inclusão foram observados na busca de artigos: artigos completos disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol; publicados nos últimos 5 anos. E, como critérios de exclusão foram tomados: dissertações e teses, artigos que abordassem outros aspectos, pesquisas realizadas com animais ou artigos publicados em mais de uma base de dados (duplicatas). Os resultados esperados deste estudo, destacou as disfunções do Trato Urinário Inferior, bem como a assistência da enfermagem no cuidado ao paciente idoso no processo de envelhecimento. Além disso, foi possível apresentar os conceitos de DTUI e de Incontinência Urinária e como esta patologia pode interferir diretamente na QV da pessoa idosa. Assim, a partir do estudo da importância da assistência de enfermagem ao paciente idoso com Incontinência Urinária, podemos entender como a assistência ao paciente idoso com IU pode contribuir para o controle da perda urinária e o resgate na qualidade de vida da pessoa idosa no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Trato Urinário; Incontinência; Envelhecimento.

¹ Professor da UNIBRA. Doutor em Enfermagem. E-mail: jabiael.filho@upe.br

ABSTRACT: Nursing care goes beyond home care that focuses solely on the use of urinary incontinence pads and must provide comprehensive incontinence care that helps control urine loss and improve the patient's quality of life. Thus, this study aimed to analyze nursing care for patients with urinary incontinence in the aging process according to scientific literature. This is an integrative review of the literature researched in the available electronic library databases, namely: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Pubmed; Lilacs, national repositories and Google Scholar. For inclusion, the following were observed in the Search for articles: complete articles available in full in Portuguese, English and Spanish; published in the last 5 years. And, the exclusion criteria were: dissertations and theses, articles that addressed other aspects research carried out with animals or articles published in more than one database (duplicates). The expected results of this study highlighted the dysfunctions of the Lower Urinary Tract, as well as nursing assistance in caring for elderly patients in the aging process. Furthermore, it was possible to present the concepts of LUTD and Urinary Incontinence and how this pathology can directly interfere with the QoL of elderly people. Thus, from the study of the importance of nursing care for elderly patients with Urinary Incontinence, we can understand how care for elderly patients with UI can contribute to controlling urinary loss and restoring the elderly person's quality of life in the process of aging.

Keywords: Nursing; Urinary Tract; Incontinence; Aging.

1 INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento da população, novas demandas surgiram das necessidades emergentes da vida. Uma delas são as doenças relacionadas ao trato urinário e, se os planos de cuidados fossem direcionados para cada indivíduo, levaria a uma redução na incidência de incontinência urinária nos idosos (Felisberto, 2021). A Incontinência urinária (IU) é um termo usado para definir disfunção do trato urinário inferior que caracterizado pela perda involuntária de urina. Esta condição tem uma prevalência global significativa, afetando ambos os sexos, com prevalência de 27,6% nas mulheres e 10,5% nos homens, sendo mais comum nas mulheres devido à sua anatomia e idade (Machado; Almeida, 2012).

A incontinência é uma condição angustiante e incapacitante que afeta diretamente os aspectos físicos, sociais, psicológicos, ocupacionais, familiares e sexuais da vida. É, portanto, um problema de saúde global com impacto econômico significativo tanto nos sistemas de saúde pública como nos serviços assistências privadas (Martins, 2014).

Os efeitos da incontinência urinária vão muito além dos problemas físicos, como infecções do trato urinário, erupções perineais, quedas e fraturas. Também leva ao isolamento social devido à vergonha, constrangimento e depressão por perda de urina em público. Além disso, é um fator motivador para a perda da autonomia do idoso devido a incontinência urinária (Melo *et al.*, 2017).

Estudos apontam que a incontinência urinária é um fator de risco para infecções do trato urinário (ITU) na população idosa. Contudo, existem poucos estudos sobre os mecanismos pelos quais a disfunção contribui para o desenvolvimento de ITU's em pacientes idosos e de acordo com Melo *et al* (2017) existem certa escassez de estudos voltados a compreender como ocorre a assistência da enfermagem junto a pessoa idosa em casos de Incontinência Urinária.

Para identificar melhor a incontinência urinária em idosos, é importante saber que existem 3 tipos de incontinência urinária: incontinência de esforço (a perda involuntária de urina quando a pressão intra-abdominal aumenta); incontinência de urgência (a incontinência causada por hiperatividade) do músculo detrusor, o músculo que contrai a bexiga) onde a contração repentina da bexiga, causa urgência urinária e, em alguns casos, fazendo com que o paciente urine antes de chegar ao banheiro. Incontinência urinária mista (a incontinência urinária mista é um tipo de incontinência

urinária que apresenta as características de ambas as incontínências acima, ou seja, insuficiência esfinteriana e contração involuntária da bexiga. Na verdade, esta é a manifestação mais comum da incontínência urinária) (Evangelista; Gazetta; Assis, 2021).

O processo de envelhecimento pode provocar alterações que podem favorecer o desenvolvimento de incontínência urinária em idosos. O processo de envelhecimento, como fenômeno isolado, não causa problemas, mas induz mutações anatômicas e funcionais que causam problemas (Freitas *et al.*, 2021).

Com o tempo, o corpo sofre alterações fisiológicas devido a diversos fatores (meio ambiente, idade, hábitos de vida). Essas alterações incluem diminuição da função musculoesquelética, redução do líquido sinovial e da espessura da cartilagem e diminuição da flexibilidade e encurtamento dos ligamentos (Melo *et al.*, 2017).

O envelhecimento é um processo sistemático, dinâmico e progressivo acompanhado de múltiplas mudanças. Como resultado, processos infecciosos, disfunções em diferentes sistemas, incluindo o TUI. À medida que envelhecemos, diversas alterações podem afetar o sistema urinário do paciente, causando sintomas como diminuição do fluxo urinário, dificuldade para esvaziar a bexiga, necessidade de ir ao banheiro várias vezes durante o dia e acordar várias vezes à noite para urinar. Até mesmo vazamento espontâneo de urina.

Diante desse pressuposto, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender a importância da assistência de enfermagem para o paciente idoso com incontínência urinária, tendo em vista que os cuidados com o trato urinário são importantes para manutenção da saúde. Bem como, pela busca por melhorar a base científica deste tema para implementar protocolos e práticas de enfermagem seguras para garantir a qualidade do cuidado.

Nesse sentido, cabe a seguinte pergunta condutora: Como é a assistência da enfermagem ao paciente com incontínência urinária no processo do envelhecimento conforme a literatura científica?

A falta de cuidados com as disfunções do trato urinário inferior e o mau funcionamento do mesmo pode levar a Incontínência Urinária. As DTUI são um problema de saúde comum que afeta mais de metade das mulheres ao longo da vida, mas pode ser reduzida ou aliviada com cuidados preventivos e se iniciar o tratamento precoce.

Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a assistência da enfermagem ao paciente com incontinência urinária no processo do envelhecimento conforme a literatura científica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que em suma corresponde a uma abordagem da revisão integrativa permite a incorporação de dados da literatura empírica e teórica, que podem ser utilizados para definir conceitos, identificar lacunas em áreas de pesquisa e revisar análises teóricas e metodológicas de pesquisas sobre um tema específico.

Considerando o objeto do estudo, inicialmente os artigos referentes ao tema central foram pesquisados nos bancos de dados das bibliotecas eletrônicas disponíveis, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Pubmed; Lilacs, repositórios nacionais e o Google acadêmico. Para isso, utilizou-se os seguintes descritores “enfermagem”, “trato urinário”, “Incontinência” e “envelhecimento”. A coleta de dados foi realizada nos meses de Agosto a Novembro de 2023.

Os seguintes critérios para inclusão foram observados na busca de artigos: artigos completos disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol; publicados nos últimos 5 anos. E, como critérios de exclusão foram tomados: dissertações e teses, artigos que abordassem outros aspectos, pesquisas realizadas com animais ou artigos publicados em mais de uma base de dados (duplicatas).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Disfunções do Trato Urinário Inferior

As disfunções do trato urinário estão frequentemente associadas a alterações anatômicas e/ou funcionais do trato urinário e podem se manifestar de forma simples ou complexa, com disseminação bacteriana e lesão do parênquima renal (Matos *et al.*, 2019). As infecções do trato urinário inferior (DTUI) refere-se a uma diminuição da

frequência urinária ou urgência e alterações no fluxo urinário. Incontinência urinária, bexiga hiperativa ou bexiga baixa são alguns dos tipos mais comuns de disfunção urinária (Melo *et al.*, 2017).

As disfunções do trato urinário são causadas pela invasão e multiplicação de bactérias ou fungos, capazes de produzir um processo inflamatório que atinge os rins, pelve renal, ureteres, bexiga, uretra, próstata e epidídimo. Essa infecção geralmente ocorre após a entrada de bactérias pelo trato urinário por via ascendente, porém, essa infecção pode progredir e os microrganismos podem atingir a bexiga e até os rins (Gomes *et al.*, 2023).

As infecções do trato urinário podem ser sintomáticas ou assintomáticas. As infecções assintomáticas do trato urinário são causadas pela proliferação de bactérias na urina de uma pessoa sem os sinais e sintomas de uma infecção aguda. Quando esta infecção é sintomática, é devido aos sintomas. O diagnóstico pode ser mais rápido dependendo do tipo de infecção que foi estabelecida no trato urinário (Carneiro *et al.*, 2017).

De acordo com Leal, Cardoso e Rocha (2018) a disfunção do trato urinário é uma das condições mais comuns encontradas e é caracterizada pela invasão e proliferação de bactérias potencialmente patogênicas em qualquer parte do trato urinário normalmente estéril (Leal; Cardoso; Rocha, 2018).

De acordo com Carneiro *et al* (2017) a aquisição da continência urinária representa um processo normal de desenvolvimento e um importante marco social. Envolve um processo fisiológico complexo que envolve o cérebro, a medula espinhal, o músculo liso da bexiga, o colo da bexiga e o músculo estriado do esfíncter externo.

3.2 Incontinência Urinária

A incontinência urinária é uma condição que consiste na perda involuntária de urina e é caracterizada por problemas de funcionamento do trato urinário inferior. A doença causa desconforto social, danos ocupacionais e psicológicos aos portadores (Tomasi *et al.*, 2017).

A perda contínua de urina pode causar lesão por pressão, infecções do trato urinário e disfunção sexual, além de causar diversas formas de incapacidade em

idosos e afetar sua qualidade de vida. A IU é considerada um indicador de fragilidade e fator de risco para hospitalização, quedas, falência funcional e morte. A institucionalização, por sua vez, afeta as capacidades de continência dos novos residentes e aumenta a prevalência de IU após vários anos de residência (Leal; Cardoso; Rocha, 2018).

Além disso, de acordo com Felisberto *et al* (2021) a incontinência urinária pode ser definida de várias maneiras. Porém, para comparar os resultados de diferentes estudos científicos e realizar estudos populacionais confiáveis, é necessária padronização de conceitos e definições.

De acordo com a etiologia e fisiopatologia, pode ser dividida nos seguintes tipos: IU induzida por estresse, causada por exercício, espirro, tosse etc.; urgência urinária aguda, que é acompanhada ou imediatamente seguida de urgência urinária, ou seja, uma vontade repentina e urgente de urinar que é difícil de suprimir. A vontade de urinar, assim como a micção mista, resulta de uma combinação dos dois primeiros tipos (Gomes *et al.*, 2023).

Os sintomas da incontinência urinária são comuns em idosos, mas afeta indivíduos de todas as idades e ambos os sexos. Uma história de incontinência urinária deve fornecer informações sobre a ocorrência, frequência, gravidade, hábitos intestinais e impacto na qualidade de vida (Gomes *et al.*, 2023; SBU, 2003).

3.3 Incontinência Urinária no Idoso

O envelhecimento populacional tornou-se um foco de discussão em todo o mundo. Este fenômeno está aumentando e requer ajuste devido a mudanças em diferentes contextos sociais, culturais, econômicos, institucionais, familiares e outros. À medida que a sociedade envelhece, é necessário estar atento aos problemas que surgem nesta fase e tomar medidas de prevenção, tratamento e cuidados para reduzir danos e problemas de saúde.

Nessa perspectiva, a infecção do trato urinário é uma das doenças infecciosas mais graves que afeta o ser humano, principalmente as mulheres, e está associada a múltiplas condições clínicas e patológicas que afetam o trato urinário, sendo um grande problema que pode levar a IU em idosos (Felisberto *et al.*, 2021).

A incontinência urinária em idosos é um distúrbio funcional desagradável e desconfortável que leva ao isolamento social e à redução da qualidade de vida dos idosos. Muitas pessoas pensam que isso é resultado do envelhecimento, mas pode ter diversas causas (Carneiro *et al.*, 2017).

O processo de envelhecimento envolve alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas e pode ser afetado por problemas de saúde como infecções do trato urinário (ITU), acidente vascular cerebral (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), problemas originados no aparelho respiratório, que impactam negativamente na saúde desafios levantados e sistema de segurança social (Matos *et al.*, 2019).

O envelhecimento é um processo sistemático, dinâmico e progressivo no qual ocorrem alterações fisiológicas, morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que levam ao declínio na capacidade de manter a homeostase (Gomes *et al.*, 2023). Portanto, embora a prevalência seja significativa em ambos os sexos, as mulheres mais velhas tendem a ser mais suscetíveis. A prevalência da IU é maior em mulheres idosas porque as mulheres são mais suscetíveis a esta doença do que os homens. Isto se deve às diferenças no comprimento da uretra e na anatomia do assoalho pélvico, ao impacto da gravidez e do parto nos mecanismos de continência e às alterações hormonais (caracterizadas por depleção folicular e hipoestrogenismo progressivo) (Carneiro *et al.*, 2017).

3.4 Assistência de Enfermagem na Incontinência Urinária em Idosos

Em relação às estratégias dos enfermeiros para o tratamento da incontinência urinária, os estudos envolveram tratamentos conservadores, incluindo exercícios físicos, terapia comportamental, mudanças no estilo de vida e modificações baseadas em comportamentos individuais, visando reduzir os fatores de risco associados ao desenvolvimento da incontinência urinária em idosos (Nascimento *et al.*, 2020).

Otimizar a ingestão de água é controverso porque alguns pesquisadores acreditam que aumenta a produção e perda de urina. Porém, sua redução pode fazer com que a urina fique mais concentrada, levando a disfunções do trato urinário (DITU) e constipação, importantes fatores de risco para incontinência urinária em idosos (Borges *et al.*, 2019).

Devem ser tomadas medidas que visem a redução da constipação, pois se sabe que a constipação pode levar à impactação fecal, criando pressão suficiente no reto para alterar o ângulo da uretra, levando ao esvaziamento incompleto da bexiga, incontinência fecal e até incontinência urinária. É importante verificar se a ingestão alimentar dos idosos contém fibras suficientes para contribuir para o bom funcionamento intestinal (Jerez-Roig; Souza; Lima, 2013).

A perda de peso é outra estratégia conservadora para reduzir as crises, pois o excesso de peso corporal pode levar a um aumento crônico da pressão intra-abdominal e, portanto, da pressão intravesical, o que pode prejudicar a função do trato urinário inferior (Oliveira *et al.*, 2019). De acordo com Borges *et al.* (2019) alguns autores também concordam que a atividade física ajuda a manter uma boa mobilidade. Facilita o uso de banheiros pelos idosos e, portanto, ajuda a reduzir a micção involuntária durante emergências.

Ainda quando se trata de exercícios, outra medida de extrema importância se destaca, que se refere ao fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, também conhecidos como exercícios de Kegel. Esta medida baseia-se nas duas funções dos músculos do assoalho pélvico, que são fornecer suporte aos órgãos pélvicos e auxiliar no mecanismo de fechamento uretral. Ao desempenhar essas funções, os músculos do assoalho pélvico ajudam a aliviar o estresse e a incontinência urinária mista. Para atingir esse objetivo, os idosos devem reconhecer, identificar e isolar músculos específicos para garantir que os exercícios sejam realizados corretamente e evitar falhas no tratamento (Felisberto *et al.*, 2021).

A essência do trabalho do enfermeiro é cuidar, e esse é um processo que envolve contato próximo com o paciente e suas necessidades de saúde. Refere-se a auxiliar o ser humano no atendimento de suas necessidades que envolve ações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta da literatura existente a cerca do tema abordado no estudo, foi possível desenvolver um quadro com a caracterização dos achados importantes que possibilitaram a construção do estudo. O quadro procurou mostrar os documentos encontrados dentro do período estabelecido na metodologia do estudo, apresentados também a síntese dos achados principais a serem explorados em seguida.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos da amostra, Recife, Brasil, 2024.

Ano	Título	Autoria	Periódico
2017	Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados.	CARNEIRO, Jair Almeida et al	Cadernos Saúde Coletiva
2017	Infecção do trato urinário: uma coorte de idosos com incontinência urinária	MELO, Laís Samara de et al	Revista Brasileira de Enfermagem
2019	Fatores de risco para incontinência urinária em idosos institucionalizados	BORGES, Cíntia Lira et al	ESTIMA
2019	As repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida do idoso	MATOS, Mirelle Aires Botelho et al	Index Medicus Global
2020	Caracterização e fatores de risco de incontinência urinária em mulheres atendidas em uma clínica ginecológica	MOURÃO, Luana Feitosa et al.	ESTIMA
2020	Atuação do enfermeiro na atenção básica diante do manejo da incontinência urinária feminina: uma revisão integrativa.	NASCIMENTO, Thamires Souza et al	Brazilian Journal of Health Review
2021	Prevalência de incontinência urinária em idosas e impacto na qualidade de vida.	EVANGELISTA, Danielle Rodrigues; GAZETTA, Fatima Adriana D. Almeida; ASSIS, Liamara Cavalcante.	Brazilian Journal of Health Review
2021	Construção de um instrumento para Consulta de Enfermagem à mulher idosa com incontinência urinária	FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino et al	Enfermagem em Foco

Quadro 2 - Distribuição dos artigos da amostra, por autoria, e principais achados, Recife, Brasil, 2024

Autoria	Síntese/ Principais Achados
BORGES, Cíntia Lira et al	A prevalência de IU não se mostrou discordante de outros estudos nacionais e internacionais. Embora não haja grande diferença da frequência de IU entre idosos do sexo masculino e feminino, destaca-se que o risco de morte associado à IU de idosos institucionalizados, usuários da polifarmácia e com algum grau de dependência é maior do que entre idosas na mesma condição.
EVANGELISTA, Danielle Rodrigues; GAZETTA, Fatima Adriana D. Almeida; ASSIS, Liamara Cavalcante.	As idosas atendidas no ambulatório de geriatria universitário de Marília-SP apresentam alta prevalência de incontinência urinária, sendo a incontinência urinária mista a mais prevalente, o que afeta gravemente a qualidade de vida destas.
FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino et al	Construiu-se um instrumento voltado para consulta de enfermagem à mulher idosa com IU para um serviço ambulatorial a ser realizado pelo enfermeiro. Através do processo de enfermagem são sistematizadas ações planejadas, humanizadas, organizadas, qualificada e holística, tendo como arte o cuidar do indivíduo em ambientes e condições de saúde diversas.

MATOS, Mirelle Aires Botelho et al	A incontinência urinária nos idosos é uma patologia pouco discutida nas consultas, a baixa escolaridade dos idosos influencia na demora em procurar o tratamento para a doença e esclarecimento da mesma.
MELO, Laís Samara de et al	A partir dos resultados apresentados, foi possível perceber que, durante o período estudado, a IA foi de 19% e a DI foi de 3,60 casos/100 pessoas-mês de seguimento. Na revisão de literatura realizada para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi encontrado apenas um estudo prospectivo que analisou a incidência de ITU em pacientes idosos com incontinência
MOURÃO, Luana Feitosa et al.	Apesar de estudos anteriores apresentarem maior incidência de IU em idosas, esse dado não foi encontrado na presente pesquisa, tendo em vista que foi desenvolvida em um ambulatório para consultas especializadas, o que pressupõe, pelos resultados achados, que as idosas estariam em consultas geriátricas em instituições de saúde de longa permanência, e que, muitas vezes por já estarem acomodadas, não buscam tratamento, e pela dificuldade de locomoção e falta de acompanhante durante as consultas
NASCIMENTO, Thamires Souza et al	Diante dos achados foi constatado que o enfermeiro é um profissional de extrema importância na atenção primária, cabendo a ele investigar sinais e sintomas “incontinência urinária” em idosos.
CARNEIRO, Jair Almeida et al	Houve alta prevalência de incontinência urinária em idosos de ambos os sexos. Fatores relativos às condições de saúde estiveram associados à ocorrência em cada sexo, evidenciando a necessidade de uma assistência eficaz que reconheça tais especificidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o crescimento da população idosa seja um fenômeno direto e estudos apontem altos índices de incontinência urinária nessa população, poucos estudos abordam os cuidados de enfermagem, apesar do comprovado impacto na vida dos idosos e de seus familiares. Além disso, o processo de envelhecimento traz inevitavelmente alterações como as síndromes geriátricas, incluindo a incontinência urinária, um problema de saúde recorrente e comum entre os idosos.

Ademais, o trabalho da enfermagem deve ser centrado no paciente, diagnosticar com precisão o tipo de demência do idoso e formular planos de cuidados individualizados. Devido à escassez de pesquisas sobre incontinência urinária e à falta de informações sobre sua fisiopatologia tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde, a incontinência urinária é hoje considerada como algo natural ou sem a devida importância.

Fica claro portanto que, é papel do profissional de enfermagem desenvolver planos de cuidados individuais para fornecer cuidados humanos e de qualidade, visando o bem-estar dos pacientes idosos.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS). Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde**. 2013:92p. Disponível em: <https://segurancadopaciente.com.br/wp-content/uploads/2015/09/ebook-anvisa-04-medidas-de-prevencao-de-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf>. Acesso em: 10 set 2023.

BORGES, Cíntia Lira et al. Fatores de risco para incontinência urinária em idosos institucionalizados. **ESTIMA: Braz J Enterostomal Ther**, v. 17, p. e0619, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cintia-Borges/publication/333490951_Fatores_de_risco_para_incontinencia_urinaria_em_idosos_institucionalizados/links/5cf583d392851c4dd026dc5a/Fatores-de-risco-para-incontinencia-urinaria-em-idosos-institucionalizados.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

CARNEIRO, Jair Almeida et al. Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 268-277, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/qNqQKxfzV3qV6y65cGvWd3M/>. Acesso em: 04 out. 2023.

EVANGELISTA, Danielle Rodrigues; GAZETTA, Fatima Adriana D. Almeida; ASSIS, Liamara Cavalcante. Prevalência de incontinência urinária em idosas e impacto na qualidade de vida. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1588-1602, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/23462/18842>. Acesso em: 28 set. 2023.

LEAL, Hellena Aparecida Nigro Ajala. CARDOSO, Walter Izequiel. ROCHA, Marcela Pioto. A enfermagem na prevenção da infecção do trato urinário relacionado ao cateterismo vesical de demora: revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 11, Vol. 03, pp. 24-34 Novembro de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/prevencao-da-infeccao>. Acesso em: 15 set. 2023.

FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino et al. Construção de um instrumento para Consulta de Enfermagem à mulher idosa com incontinência urinária. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/3886/1094>. Acesso em: 01 out. 2023.

FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino; BITTENCOURT, Greice Kelly Gouveia Dias. Construção de instrumento para consulta de enfermagem à idosa com incontinência urinária de um serviço ambulatorial. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 151-156, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6694434.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

JEREZ-ROIG, Javier; SOUZA, Dyego Leandro Bezerra de; LIMA, Kenio Costa. Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 16, p. 865-879, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/9QZhv6BR95GjBRC5GjkPRWF/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2023.

MARTINS, Nathália Alvarenga. Pessoas idosas e incontinência urinária: trajetória da proposição de um modelo de sistematização da assistência especializada em enfermagem [Dissertação]. **Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora**, 2014. Universidade Federal de Juiz de Fora. Curso de Mestrado em Enfermagem. Prof. Orientadora: Dr^a Cristina Arreguy-Sena. Juiz de Fora.

MATOS, Mirelle Aires Botelho et al. As repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida do idoso. **Rev Pesqui Cuid é Fundam Online**, v. 11, n. 3, p. 567-75, 2019. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6581/pdf_1. Acesso em: 13 set. 2023.

MELO, Laís Samara de et al. Infecção do trato urinário: uma coorte de idosos com incontinência urinária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 838-844, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/prVM8GZ53swzXj4YDDv4Mnb/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.

MOURÃO, Luana Feitosa et al. Caracterização e fatores de risco de incontinência urinária em mulheres atendidas em uma clínica ginecológica. **Estima**, v. 15, n. 2, p. 82-91, 2017. Disponível em: 10.5327/Z1806-3144201700020004. Acesso em: 19 set. 2023.

NASCIMENTO, Thamires Souza et al. Atuação do enfermeiro na atenção básica diante do manejo da incontinência urinária feminina: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19619-19632, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/22242/17767>. Acesso em: 20 set. 2023.

OLIVEIRA, Layla Guimarães Paixão et al. Incontinência urinária: a atuação do profissional de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e118-e118, 2019. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/118/52>. Acesso em: 10 out. 2023.

TOMASI, Andrelise Viana Rosa et al. Incontinência Urinária Em Idosas: Práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da atenção primária de Saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/vds4bHpMbfvP3q7zpgsYkQD/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2023.